



A Violência Escolar e o *stress* do Professor: Desafios Atuais

Ludymilla Hanne Nascimento, MÁRCIO ANTÔNIO SILVA

Introdução

Algumas situações estressoras que ocorrem no contexto educacional podem interferir na qualidade de vida do educador. Aspectos negativos como insatisfação profissional, má remuneração, desvalorização e outros representam uma ameaça à autoestima docente, podendo causar desequilíbrios emocionais nestes profissionais. Atualmente, a indisciplina tem-se tornado comum no espaço escolar, interferindo na relação professor-aluno e, conseqüentemente, na organização do trabalho e prática pedagógica dos professores em sala de aula. Em um cenário de descumprimento de normas, o professor perde sua autonomia e não consegue realizar suas atividades. A violência banal contra professores torna-se constante no espaço escolar, os alunos referem-se ao docente com desrespeito e intimidações, causando insatisfação e mal-estar profissional.

Tendo em vista discutir a violência escolar e suas interfaces, este estudo tem o objetivo de compreender a problemática da saúde docente em um contexto de mudanças estruturais e institucionais na escola pública. O problema desta pesquisa refere-se a uma análise sobre a interferência da violência escolar na saúde profissional dos professores. Trata-se de parte do estudo de conclusão de curso em Pedagogia cujo título é: Violência Escolar e Saúde Profissional do Professor: O que temos a dizer? Questiona-se nesta perspectiva, o impacto da relação entre ambos, e quais as conseqüências da violência escolar na vida docente.

Metodologia

Para realização desta pesquisa foram aplicados oito questionários contendo nove questões fechadas e quatro abertas, totalizando 13 questões. No universo de oito questionários, cinco foram aplicados aos professores do ensino fundamental, um ao diretor, um ao supervisor e um a secretária escolar. Nesse sentido, elencamos as questões, sendo que as primeiras estão diretamente relacionadas às questões pessoais e funcionais. Os dados foram organizados de duas formas. Em um primeiro momento, as questões fechadas foram tabuladas no Excel e transformadas em gráficos, apresentado o perfil dos sujeitos dessa pesquisa. Em um segundo momento, elaboramos um quadro contendo as respostas dos entrevistados às questões abertas do questionário. Para organização das categorias de análise utilizamos as seguintes questões abertas do questionário: [1] Descreva qual (is) problema (s) de saúde você enfrenta; [2] De acordo com sua opinião, descreva os principais motivos pelos quais a Escola apresenta um maior número de atestados médicos. [3] Indique três motivos por ordem de prioridade que levam o afastamento médico dos professores desta Escola. [4] Em sua opinião, os problemas de saúde apresentados pelos professores estão relacionados à que situações ou circunstâncias?. Posteriormente, organizamos o conteúdo do quadro em três categorias, sendo elas: problemas de ordem emocional, a insatisfação dos professores ante o excesso de exigências profissionais, a indisciplina em sala de aula e a ausência de apoio da família. Nessa mesma direção, apresentamos também um quadro demonstrativo de ocorrências no Conselho Tutelar de Pirapora para nos ajudar na relação com a saúde do professor na escola. Com a finalidade de fazer um levantamento do número de ocorrências de violência escolar registrado no Conselho Tutelar da cidade de Pirapora, recorremos a este órgão através de telefonemas e e-mails.

Resultados e Discussões

O professor, em sua prática docente encontra-se diante de inúmeras variáveis que podem contribuir para o seu desequilíbrio de saúde física e mental. A título de exemplo, temos o *stress*, que pode ser desenvolvido a partir de sentimentos negativos como raiva, depressão, inquietude e fatores relacionados a aspectos do trabalho. Nesse sentido, pontua-se que as exigências profissionais constituem-se como uma ameaça à autoestima e bem-estar do profissional. O *stress* docente, muitas vezes, está ligado à incapacidade do professor em conduzir suas aulas diante da indisciplina, do desrespeito, dos insultos, dentre outras adversidades que permeiam a relação diária com os educandos. Esses aspectos, por vezes, estão vinculados a atitudes de violência que impossibilitam o profissional docente de realizar seu trabalho com autonomia e prazer.

Diversas situações em sala de aula podem contribuir para que esse quadro seja desenvolvido. Nesse sentido, podemos citar a violência banal, sofrida pelos profissionais da educação, caracterizada por xingamentos, risadas e zombarias que representam, muitas vezes, como mecanismos encontrados pelos alunos para afrontar as normas vigentes. Em longo prazo, atitudes como estas expõem o professor a um grande desgaste emocional, que o induz a refletir sobre sua profissão, levando-o a imaginar que a única saída possível é desistir do cargo. Segundo Rocha [1] (1999 p.342), o indivíduo em situação de desamparo experimenta um sentimento de impotência, constituído pela impossibilidade de encontrar, sozinho, uma solução para determinado problema. Em suma, o desamparo resume-se na agonia que o indivíduo tem de gritar por ajuda; quando essa ajuda não vem, ele se vê não mais desamparado e, sim, desesperado diante a situação em que se encontra. Nesse campo conceitual, o desamparo pode ser considerado como algo que está ligado ao mal-estar docente, e apresenta-se como uma variável que interfere no desenvolvimento de estresse nos professores. Em um contexto educacional, onde percebemos as inquietações dos professores com relação ao desamparo docente, identificamos a má remuneração e a falta de recursos didáticos para desenvolver seu trabalho. Nesse sentido, Marra [2] (2007.p.110) cita que:

(...) poder público solapa o direito à cidadania dos alunos, quando se coloca omisso quanto a seu direito fundamental à educação de qualidade, que se faz, prioritariamente, com professores motivados para o trabalho educativo e com infraestrutura escolar capaz de respaldar o projeto pedagógico. Fatores como esses, frente a um cenário crescente de violência, deixam estes profissionais atônitos.

Peralva(1997) apud Marra(2007 p.25) [3,2] afirma que o Brasil registrou um aumento da violência no período de consolidação da democracia desde 1980. Nesse contexto, iniciou-se a disseminação de variadas formas de delinquência e criminalidade. Os reflexos desta realidade fizeram sentir também na escola a autora relata que em decorrência disso, [...] indisciplina – conversas fora de hora, descumprimento das tarefas, algum bate – boca, empurrões, brigas mais verbais que físicas – antes um fato corriqueiro e integrado à vida da escola, toma outra direção e significação.

Considerando o ambiente organizacional como foco de estudo para análise da violência entre os atores escolares, deve-se ter em mente que as relações interpessoais podem gerar conflitos, causando, muitas vezes, estresse nos envolvidos. Assim, na relação professor-aluno, em um contexto de violência que predominem agressões verbais (aluno proferindo palavras de baixo calão), desrespeito com o trabalho docente, intimidações, dentre outros (FIORELLI, 2001, “apud” JUNIOR, LIPP, 2011, p.270) [4,5], acarreta uma perda de autonomia, por parte do professor, na execução de suas atividades, levando-o a um desânimo em cumprir suas funções e, conseqüentemente, tornando-o sujeito a desenvolver o estresse.

Os efeitos da violência para a educação são os mais diversos, uma vez que, ela interfere diretamente na relação dos educadores e educandos, além de comprometer na qualidade do ensino. De maneira profunda, a violência introduz uma ruptura brusca no cotidiano, ou seja, diante de uma perspectiva de não se saber o que pode acontecer, a ameaça e o medo induzem a um estado de defesa constante. Para realizar seu trabalho nesse contexto, o professor necessitaria de uma frieza emocional suficiente para anular seu estado de alerta. No entanto, tal condição é incompatível com a ação educativa, em que a relação entre educador e educando necessitam do diálogo, confiança e interação afetiva. (MARRA, 2007, p.128) [2].

Dentre as justificativas citadas pelos profissionais que responderam ao questionário, percebemos variáveis ligadas à ansiedade e ao estresse, fatores que afetam negativamente a qualidade de vida destes. Na mesma direção, as justificativas apresentadas para o excesso de atestados médicos do ponto de vista institucional, identificamos três perspectivas: de natureza psicológica, profissional e a relação do professor com o aluno e com o poder público.

Nesse sentido recorreremos aos extratos de entrevistas com os professores para ilustrar a situação vivenciada por eles no cotidiano escolar. Para o professor [P8]a “Ansiedade em relação à remuneração” é um fator que faz o profissional adoecer e ter que se ausentar das atividades docentes. Este motivo refere-se a uma questão de ordem psicológica, em que o sentimento de ansiedade causa ao docente preocupação com a questão salarial.

O entrevistado [P7] alega: “Acredito que a falta de reconhecimento profissional, bem como a quantidade excessiva de exigências para o cumprimento da função.” Segundo ele, este é o motivo que faz com que o professor adoça. Nesta afirmativa, tem-se uma questão profissional, em que a sobrecarga de atividades causa insatisfação. Por outro lado, a questão da falta de equidade no princípio de aplicação das normas disciplinares é outro motivo de desgaste na saúde do professor. Para o entrevistado [P2] : [...] “Desmotivação gerada pelo sistema educacional, que não oferece amparo legal aos professores, uma vez que esse sistema visa apenas o lado do aluno”. Nesta fala percebemos a insatisfação docente com relação aos alunos e poder público.

De uma maneira geral, quando questionados a respeito dos principais motivos que os levam a tirar licença médica, os professores e profissionais da educação [diretor, supervisor e secretário] alegam justificativas de necessidade pessoal, insatisfação com a realidade educacional, inconformismo com o setor público entre outros. Os resultados desta pesquisa sinalizam que 75% dos profissionais que responderam ao questionário já apresentaram atestado médico, dentre as justificativas utilizadas destacam-se doenças como: Fibromialgia, Síndrome do Pânico, Labirintite entre outros. Além disso, os entrevistados alegam algumas variáveis que interferem no adoecimento emocional deste profissional como; indisciplina, má remuneração, altas exigências profissionais, desamparo ao docente e ausência da família na escola. Em suma, refletindo sobre a realidade docente, percebemos o quanto este profissional encontra-se desvalorizado. Neste estudo, nota-se, em alguns aspectos, que a profissão de professor encontra-se desamparada, passando por dificuldades sociais e estruturais, o que interfere na qualidade de vida desses profissionais. Recorrendo à estimativa de casos dos últimos cinco meses fornecidos pelo Conselho Tutelar, identificamos 59 atendimentos envolvendo atos disciplinares. Percebemos através das informações contidas neste quadro que, nestes últimos cinco meses houve uma quantidade expressiva de atendimentos referentes a atos de indisciplina, estes dados confirmam a fala dos professores quando afirmam que a indisciplina tem-se tornado comum no espaço escolar.

Conclusão

Tendo como objetivo compreender a problemática da saúde do professor no contexto de mudanças estruturais e institucionais na escola pública, fizemos um levantamento dos principais motivos apresentados pelos professores e outros profissionais da educação de uma escola pública para apresentarem atestados ou licença médica. Suas respostas apontam doenças ligadas à ansiedade e ao estresse. Percebemos ainda que a indisciplina, caracterizada como uma vertente da violência escolar é uma variável que interfere no mal estar docente, gerando muitas vezes perda de autonomia por parte do professor e desequilíbrios emocionais.

Após fazer análise das respostas dos entrevistados sobre as justificativas mais utilizadas para apresentar atestado médico, pode-se afirmar que a indisciplina escolar se manifesta como uma forma de violência contra os professores, e interfere na qualidade da vida docente.

Pensando nas condições de trabalho e saúde do professor, esta pesquisa contribui para reflexão da realidade docente, em que este profissional apresenta-se sem prestígio social e desvalorizado. O surgimento de questionamentos e articulações sobre estas questões nos faz refletir e pensar soluções possíveis para estas dificuldades. Nessa perspectiva, ressalta-se a validade desta pesquisa para acadêmicos e futuros professores que de antemão precisam estar cientes da realidade escolar vivida pelos profissionais da educação no aspecto físico e emocional.

Referências

[1]ROCHA, Zeferino. *Desamparo e Metapsicologia: Para situar o conceito de desamparo no contexto da metapsicologia Freudiana*. Em pauta: Revista de Filosofia. nº86, p.331-346,1999.

[2]MARRA, Célia. *Violência Escolar: A percepção dos autores escolares e a repercussão no cotidiano escolar*. São Paulo: Annablume, 2007.

[4]JUNIOR, Edward; LIPP, Marild. *Estilo de Liderança e Stress: Uma pesquisa em escolas estaduais de ensino fundamental*, RBPAE. nº.02,p265-283,2011.